



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

TODAS AS FACES DO MUNDO¹

Julyano ABNNER²

Amanda FERNANDES³

Allan KLEBER⁴

Fernanda COBO⁵

Centro Universitário Nossa senhora do patrocínio, Salto, SP

Resumo

O trabalho em questão é resultado de uma pesquisa referente ao estudo sobre cinco diretores de várias nacionalidades, cada um deles com seu estilo e estética, o filme é estruturalmente dividido em cinco partes, cada uma delas é representada por um sentido humano e cada sentido representado por um diretor, de modo que a trilha sonora conduz o espectador a explorar cada um dos sentidos e as variações estéticas apresentam ideias diversas sobre a condição humana. Os cinco diretores retratados são: Jean Luc Godard: Visão, Pedro Almodóvar: Tato, John Waters: Paladar, Gaspar Noé: Audição e Cláudio Assis: Olfato

Palavras-chave: Jean Luc Godard; Pedro Almodóvar; Gaspar Noé; John Waters; Cláudio Assis.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão é resultado de uma pesquisa referente ao estudo sobre cinco realizadores de diversas nacionalidades, cada um deles com seu estilo e estética, o filme é estruturalmente dividido em cinco partes, cada uma delas é representada por um sentido humano e cada sentido representado por um diretor. Assim, destacamos a importância cultural e estética de cada uma das referências usadas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de ficção (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual/Ceunsp, email: julyano_abnner@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual/Ceunsp, email: mandita_acf@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual/Ceunsp, email: allankleber89@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual, email: prof.fernandacobo@gmail.com.



2 OBJETIVO

O objetivo do projeto consiste em homenagear e dialogar com o trabalho de cinco dos grandes diretores que possuem um estilo marcante e pessoal e, para isso, a linha condutora escolhida foi a apresentação de cada um deles a partir de um dos cinco sentidos. Assim, cada diretor surge como uma referência a um dos sentidos e na escolha dessa associação foi feita pela afinidade entre o estilo do diretor e a visão que pretendemos passar de cada um dos sentidos do filme. A intenção foi fugir dos padrões convencionais do cinema clássico priorizando a construção de uma atmosfera que privilegia o sensorial no lugar da narrativa e a escolha das referências cinematográficas é uma homenagem ao cinema de autor, tal como preconizado pela Nouvelle Vague, bem como a busca em reafirmar as bases do cinema como expressão artística e não somente como mercado. O cinema de autor é um movimento teórico da crítica cinematográfica lançado na revista francesa Cahiers du Cinéma em 1955 pelo então jovem crítico François Truffaut. Consiste em atribuir ao diretor de cinema o status de autor do filme, delegando ao diretor de cinema a autoria total sobre o filme, o filme está para o diretor assim como o livro para o escritor (BERNARDET, 1985).

O cinema de autor também reivindica que através de recursos estilísticos ou estéticos o diretor conseguisse expressar sua visão de mundo e de cinema, tal qual uma assinatura, que condiz com a busca proposta pelo filme em questão.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema consiste na ideia de exaltar e homenagear o cinema de autor, mostrando a importância que referências externas de outras vertentes artísticas têm na construção do espaço fílmico de um realizador, além de trabalhar com várias estéticas diferentes. A intenção do trabalho é trazer uma reflexão sobre a estética de cada um dos diretores e de mostrar a potencialidade expressiva que cada um deles emprega em seu trabalho, desenvolvendo assim um posicionamento crítico a respeito da discussão sobre o cinema de autor.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O som é o fio condutor da narrativa, pois pauta a intensidade do trabalho e leva o espectador a experimentar as sensações de maneira gradativa, além de fazer uma reflexão estética sobre as obras apresentadas, mostrando a potencialidade expressiva do cinema de autor e trazendo um posicionamento político em relação ao cinema como expressão artística e não somente como mercado.

No segmento Jean Luc Godard, fiz uso da câmera da mão, o jogo de olhares, a fotografia com elementos de vanguarda e a montagem alternada que ajuda na fluidez da cena.

No segmento Pedro Almodóvar, fizemos uso das cores quentes na fotografia, do poder do feminino e da sensibilidade dos personagens e a aplicação de planos detalhe para a aproximação do espectador com a carga dramática da cena.

No segmento John Waters, fizemos uso do tripé e uma fotografia suja e desordenada típica do cinema underground, além de tirar a humanização do personagem retratando de costas para a câmera e não mostrando seu rosto em nenhum momento, exaltando a obsessão do mesmo na cena.

No segmento Gaspar Noé, fizemos uso da grua e do plano sequência, a fotografia remete a psicodelia, a montagem é composta por um jogo de cores e barulhos que visa confundir e aguçar os sentidos do espectador.

No segmento Cláudio Assis, fizemos uso do plano sequência, na fotografia utiliza-se pouca luminosidade com cenas em alto contraste e as mesmas apresentam-se em cores frias desenhando assim a estética do excluído na cena.

Como já citado, o som compõe a narrativa de maneira que a cada segmento a intensidade da música aumenta, referenciando o estilo de música usada por cada um dos realizadores mostrados e conduzindo o espectador dessa forma a usar seus sentidos pra viver a experiência proposta pelo filme.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O filme “Todas as faces do mundo”, é estruturalmente dividido em cinco partes, cada uma delas é representada por um sentido e cada sentido representado por um diretor, a trilha sonora conduz o espectador a explorar cada um dos sentidos e as variações estéticas apresentam ideias diversas sobre a condição humana.

No segmento Jean Luc Godard, a visão é representada referenciando as conquistas visuais tão usuais no seu cinema, além da ambientação e a fluidez narrativa, traços estilísticos da Nouvelle Vague, o estilo é vanguardista, polêmico e experimentalista com apego ao lado artístico, na improvisação e na tentativa de carregar cada imagem com valores e informações.

No segmento Pedro Almodóvar, o tato é representado referenciando a sensibilidade dos personagens usualmente mostradas na obra do diretor, na história um casal de cegos se toca e exalta o belo pelo toque, além do poder feminino e as cores quentes que ajudam a compor a mise en scène na cena em questão, o estilo utilizado é o naturalista que retrata a fotografia com cores fortes, movimentos de câmera extravagantes além da exaltação do feminino.

No segmento John Waters, o paladar é representado referenciando a desumanização do personagem presente no cinema do diretor, na história um rapaz é mostrado de costas comendo obsessivamente sem senso algum de humanização, desenhando na tela seu estilo alternativo e transgressivo, corresponde a um cinema vulgar que não procura se encaixar, sobre o comportamento repugnante e imoral. O estilo é totalmente underground com cortes súbitos, qualidade sonora desigual, fotografia mal enquadrada, remetendo quase o cinema caseiro, devido ao baixo orçamento. Este é fortemente influenciado por Ed wood, considerado o pior cineasta de todos os tempos. Waters conseguiu também adicionar referências mais ricas e diversas, como Fellini e Warhol, sendo assim reconhecido como primeiro realizador queer do cinema.

No segmento Gaspar Noé, a audição é retratada por meio de ruídos e barulhos presentes na trilha sonora e no decorrer da ação, como referencia estética a psicodelia e

a variação de cores desordenadamente colocadas que se aproximam do trabalho do diretor, outros temas como o sexo, a violência, a vingança, as polêmicas levantadas pela maneira que ele aborda os temas em questão principalmente pelo teor das cenas que acaba por chocar o espectador de uma maneira arrebatadora, não se enquadrando em definições fechadas, tornando, desta maneira, o seu cinema híbrido, fecham o desenvolvimento do seu trabalho. O estilo é o psicodélico com câmeras giratórias e sufocantes, planos seqüência exagerados, montagem fragmentada, pequenas inserções de imagens desconexas, estrutura desconstruída, além da falta de pudor e a fluência das cenas. Em relação à escola influenciada por este, como sendo o mesmo um cineasta único, por ter um teor perturbador, brutal, além do tratamento do tempo, do espaço e da movimentação da câmera, a única obra anterior que se assemelha ao seu estilo é a de Andy Warhol, portanto ele é sua própria escola.

No segmento Cláudio Assis, o olfato é retratado metaforizando o cheiro do mundo, na cena tudo que a sociedade julga sujo se encontra dentro da casa e a pureza da história esta na rua, traçando assim uma inversão de valores sociais pautados nas referências de trabalho do diretor sobre a estética do excluído, do indivíduo a margem e fazendo uso do plano-sequência muito recorrente em seus filmes, além de abordar questões sociais, tais como, a miséria, a prostituição, a exploração e a submissão do empregador ao empregado, afrontando sem ter medo da reação, tem uma linguagem forte e obscena. O estilo mostra a realidade mascarada pela sociedade, com cenários simples e produções de baixo orçamento, narrativas complexas levantando polêmicas além dos planos-sequência que caracterizam bem seu estilo. A escola retrata um cinema regional realista adequada à situação social do povo do norte/nordeste como "excluído", sendo influenciado por um dos grandes movimentos do cinema nacional, o cinema novo

A intenção do trabalho é homenagear os diretores citados e experimentar o uso da estética de cada um deles, apresentando os estilos para os espectadores e se desafiando para desenvolver cada um deles no desenrolar do projeto.

As referências discutidas e apresentadas no filme mostram a importância estrutural, estética e narrativa de cada um dos diretores para a história do cinema mundial.



6 CONSIDERAÇÕES

Com o desenvolvimento do filme conseguimos demonstrar as diferenças estéticas que cada um dos diretores citados desenvolve em seu trabalho, além de ser um posicionamento sobre o cinema de autor e a potencialidade expressiva que o mesmo traz para os olhos do espectador.

O filme ressalta o cinema como meio de expressão artística e não somente como mercado, a narrativa é norteadada pela trilha sonora e a interação dos atores dá-se somente por explanação visual, devido à isenção de diálogos no decorrer da trama, reforçando ainda mais o posicionamento político sobre o cinema de autor, além de homenagear cada um dos diretores citados e a estética empregada por cada um deles.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. L. *O filme dentro do filme*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- AUMONT, J. *A estética do filme*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995. 304 p.
- AUMONT, J.; MARIE, M. *A análise do filme*. 1. ed. Lisboa: Texto e Grafia, 2011. 319 p.
- BERNARDET, J. C. *O que é cinema*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 118 p.
- COSTA, A. *Compreender o cinema*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003. 271 p.
- GOMES, W. La poética Del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico. *Revista Significação*, Curitiba, v. 21, n. 1, p 85-106, 2004.
- MARIA, J. P. *A influência do grupo Dziga Vertov no cinema de Jean Luc Godard*. Campinas, 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Multimeios, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- MASCARELLO, F. (org.). *História do Cinema Mundial*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2006. 430 p.
- MONASSA, T. *Ideais cinzas, cinzas de ideais*. Disponível em: <<http://www.contracampo.com.br/79/opequenosoldado.htm>>. Acesso em: 01 maio 2011.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

VANOYE, F. e GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise filmica*. Campinas: Papirus, 1994. 152 p.